

alpena

DESPORTO

O MELHOR SEMANÁRIO DESPORTIVO REGIONAL

Quinta-feira,
18 de Setembro de 1997

EDITOR
Nuno Azinheira
EDITOR ADJUNTO
Rui Camões

Este suplemento
é parte integrante
do jornal A PFNA
e não pode ser vendido
separadamente



SINTRENSE INICIA CAMPEONATO A GANHAR

TIRO DE PARTIDA



Meia Maratona a dobrar

Na XXI Meia Maratona de S. João das Lampas, Lucília Soares (JOMA) voltou a conquistar a primeira posição. Uma corrida sem grande esforço para os vencedores do costume

Mem Martins na mesma

Joaquim Valadas ainda é presidente do Mem Martins Sport Clube. Depois de ser alvo de acusações, põe tudo a nú numa entrevista onde afirma ter salvo o clube



SPORT UNIÃO SINTRENSE
Nacional da III divisão

Sintrense **3** **1** Samora Correia



Estádio do Sintrense, na Portela de Sintra
Árbitro: José Garcia Neves (Setúbal)

SINTRENSE: Paulo, Hélder Sá, Baltazar, Fernando Jorge e Nando (cap.); Guimarães, Cabral, Luís Loureiro e Hugo Freire; Paulo Vieira e Valada

Golos: Hugo Freire, Santos e Nando

Jogaram ainda Rafael, Hélder e Ricardo

BASTIDORES

“Importante começar a ganhar”

Como sempre, no final do jogo que marcou o arranque do campeonato 97/98, Daúto era um homem tranquilo, e que começou por salientar que “é importante começar a ganhar”, mostrando-se satisfeito com a postura que os jogadores tiveram dentro das quatro linhas. “Recuperaram bem”, relativamente ao jogo da Taça, e fizeram uma “exibição agradável”. A terminar, Daúto mostrou-se surpreendido com o adversário: “gostei bastante do Samora Correia, têm uma equipa agradável, com bons valores, e pode muito bem fazer uma gracinha no campeonato”.

Por seu lado, João Luis Pernes, técnico dos ribatejanos, não se mostrou desiludido com a prestação da sua equipa. “O Sintrense é um adversário muito difícil, que tentámos contrariar ao máximo e quando estávamos mais ou menos bem, sofrámos um auto golo. Aliás, os golos surgiram em momentos contraditórios”.

P.F.

O PRÓXIMO JOGO

Daúto preocupado

Domingo, o Sintrense faz uma curta deslocação ao Estádio Francisco Lázaro, para defrontar o Futebol Benfica, um jogo encarado com algumas reticências por Daúto. “É um adversário difícil, bem orientado por Vítor Covas”. Daúto que enviou o seu adjunto a Camarate para observar o Águas de camarate e que conta já com informações do Fut. Benfica - Santacruzense, disputado em Sintra, promete “um Sintrense a lutar pela vitória como não podia deixar de ser, mas é preciso ter cuidado, pois empatou num recinto difícil e goleou o Sentaacruzense”.

No entanto, a equipa da Portela de Sintra encontra-se motivada pelo o último resultado obtido. Aliás pela a primeira jornada do Campeonato Nacional da III Divisão dá para ver que o desaire ante o Lagoa, para a primeira eliminatória da Taça de Portugal, já lá vai e que agora os comandados de Daúto só pensam no campeonato e na obtenção de um bom resultado.

O jogo do entre o Futebol Benfica e o Sintrense está agendado para as 17 horas do próximo domingo. Um encontro que os da casa vão querer vencer depois do empate conseguido, fora, ante o Camarate.

A CRÓNICA DO JOGO

Sintrense vence em início de campeonato Entrada com o pé direito



Depois do desaire para a Taça, o Sintrense iniciou com uma vitória a corrida para o Campeonato Nacional da III Divisão. Bateu tranquilamente o recém promovido Samora Correia por 3-1, mas a exibição não foi por aí além...

Texto **PEDRO FILIPE**
Foto **RUI SOBRAL**

TAMBÉM em arranque de campeonato, mas da época de 95/96, o Sintrense recebeu o Samora Correia, na altura uma equipa que havia sido despromovida da II B, e procurava (e ainda procura) o regresso ao escalão secundário. Goleou por 5 a 1 e todos ficaram encantados. No final do campeonato, o Sintrense classificou-se num modesto lugar a meio da tabela. No passado domingo, no arranque desta temporada, o Sintrense também venceu, desta vez por 3 a 1, mas a exibição pouco agradou. Será que agora, contrariamente ao sucedido há dois anos atrás, o Sintrense conseguirá alcançar o seu principal objectivo? Esta introdução, que procurou dar um exemplo objectivo, prova aquilo que todos os que andam no futebol dizem: “que o que interessa são os resultados, não as exibições”. Afirmiação com

toda a razão, mas a avaliar pelo conjunto dos dois jogos que o Sintrense já realizou, retomamos a imagem deixada num passado muito recente, ou seja, exibições medianas em casa e paupérrimas fora de portas. Frente à formação que venceu a Distrital da AF Santarém, Daúto incluiu no 11 inicial quatro “pedras fundamentais” que não jogaram no Algarve: Valada, Fernando Jorge, Paulo Vieira e o guarda-Redes Paulo, que iniciando o jogo numa toada bastante ofensiva, remeteram os axadrezados de Samora Correia, para a sua defensiva. Logo aos 12 minutos, depois de um aviso aos sete, Hugo Freire - com a cumplicidade da defensiva visitante, guarda-redes incluído - a centro de Nando, rematou muito calmamente para o fundo da baliza de José Manuel. Em vantagem, os locais continuaram com o pé

no acelerador e os fortes remates de Guimarães e de Paulo Vieira passaram a rasar os ferros. Contra a corrente de jogo (até à altura Paulo havia desviado duas vezes o esférico para o canto), o possante avançado Tog, num espectacular pormenor, sobre a esquerda, depois de tirar Luís Loureiro e Baltazar da jogada e ajelitar o esférico para o pé direito, fez um soberbo remate com a bola a entrar no ângulo superior direito da baliza de Paulo. Sem quase nada terem feito por isso, os forasteiros alcançavam a igualdade, e a formação do Ribatejo cresceu e passou mesmo a mandar no jogo com Tog em plano de evidência sobre a esquerda, a ser um autêntico quebra-cabeças para Helder Sá. Aos 36 minutos, por pouco Varela não colocou a sua equipa em vantagem. Novamente contra a corrente do jogo, aos 38 minutos o Sintrense chegou pela segunda vez ao golo, um auto golo de Santos, que como um autêntico ponta-de-lança, ao tentar desviar o esférico de Luís Loureiro, rematou para o fundo da sua baliza. A segunda parte foi jogada numa toada muito mais lenta do que a primeira, muito por força do golo que o Sintrense fez logo aos 48 mi-

nutos. Mais uma grande jogada de futebol, típica de contra-ataque. O Guimarães recupera o esférico sobre a direita, mete em Paulo Vieira, que despacha para Nando, com este a flectir da esquerda em direcção à baliza, tirando três adversários do caminho, incluindo o guarda-redes, e a rematar para a baliza deserta. Os sarnarenses desorientam-se um pouco, começa-se a notar alguma fadiga, mas os sintrenses também abrandaram significativamente, apesar das oportunidades não faltarem para dilatar o resultado e chegar aos 5-1 de há dois anos. Aos 54 minutos ao centro de Nando, Valada rematou estropeadamente ao poste esquerdo e passados dois minutos, permitiu a José Manuel uma grande defesa a um remate rasteiro. Depois, foi a vez dos visitantes colocarem Paulo à prova, com os remates de Tog e de Baião. Até final dos 90 minutos, o Sintrense limitou-se a gerir o resultado e controlar o cronómetro. O trio de arbitragem de Setúbal realizou uma excelente actuação, numa clara demonstração de que o futebol é para homens, ao não permitir aos jogadores, qualquer tipo de situações extra-futebol. ■